

A LUZ DO CAIXEIRO

REVISTA MENSAL DE CAIXEIROS, DOCTRINARIA, LITTERARIA E DE CRITICA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Granja, 5



PROPRIETARIO E DIRECTOR

Francisco Guimarães

Collaboradores: — Alberto Guimarães, Alexandre Teixeira Pinto, Lucio Pinto, Armando Almendra, Francisco Costa, Francisco Guimarães, Jacques Nunes, Maria Prado, Raul Guimarães, Arnaldo Guimarães e outros.

Composto e impresso na Typ. Minerva de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão—FAMALICÃO



Excerpto



.....
todavia a
Varzim de
Jusão povoação de ori-
gem remota,
progrediu
assombrosamente

Tem d'estas extraordinarias alterações no seu movimento material as povoações bafejadas pela fortuna e pelo amôr patrio dos seus habitantes. Não foi por effeito de uma acção vulcanica que a Povia viu desmoronarem-se predios velhos e rusticos e em seu logar edificados palacetes artisticos, de architectura moderna, abundante de bellezas. Os esforços e tenacidade do indigena d'aquella linda praia fez em pouco tempo o que custaria muitos annos a construir a um povo indolente e sem patriotismo.

De uma praia de pescadores fez-se um atrahente e gracioso paraizo banhear, onde o mundanismo *chic* procura remedio para as suas enfermidades physicas, e os melau-



JOAQUIM JOSÉ D'ARAUJO

Presidente da direcção da Associação dos Empregados do Commercio de Barcellos

cholicos satisfação ás suas tristezas intimas. Serve de exemplo o proceder d'este povo, sempre promovendo as prosperidades geraes do seu torrão natal, unicamente com a sua energia, com a sua fé, guiando se pelo seu criterio.

E' essa a orientação seguida por todos os Estados modernamente organizados, e que comprehendem e *sentem* as vantagens practicas das novas doutrinas divulgadas pelos grandes apóstolos da Humanidade.

Se hoje vivesse o immortal auctor da «Reliquia» e de «O Primo Basilio» admirar-se-ia immenso ao ver a Povia moderna com os seus predios sumptuosos, estabelecimentos elegantes, cheios de espaço e de luz; casinos luxuosos, esplendidos, onde o bom gosto abunda e a arte se refugia julgando estar em alguns dos seus templos phantasticos. Transformouse, a antiga Povia de Varzim, a terra natal de Eça de Queiroz, em uma florescente e suggestiva povoação, emporio exportador do producto inexgotavel da industria pesqueira. Praia encantadora, paraizo vivo cheio de belleza, de attractivos, de seducções. As suas mulheres captivantes como as deusas da mithologia, bellas como as musas divinaes do Parnazo, inspiram a mais doce das emoções, o mais suave sentimento de veneração que nos pode dominar ante a pintura de uma virgem de Murillo. Da Povia de outros tempos, da pequenina villa de pescadores, apenas resta a tradição da formosura das suas mulheres, da

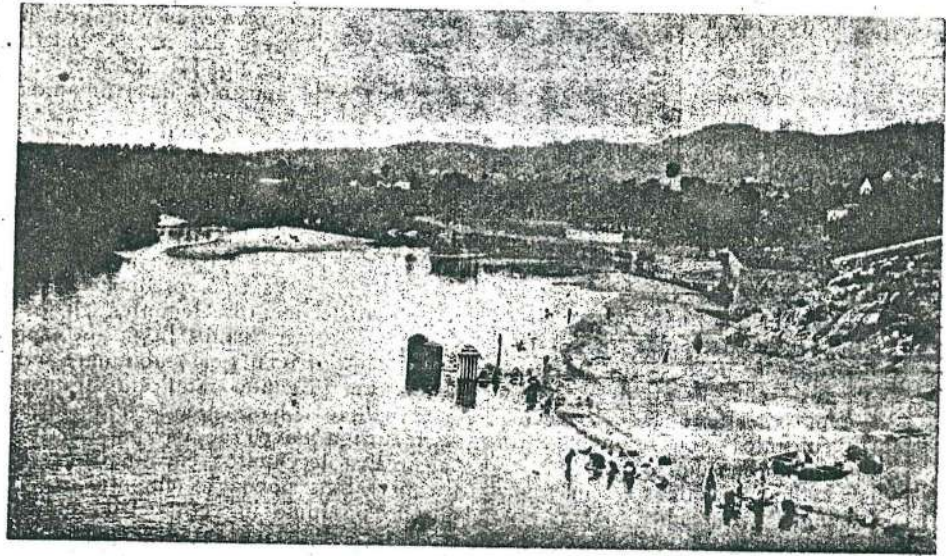
.....

C. M. B.
Biblioteca

sua constante actividade commercial e industrial, da honestidade ampla e generosa dos seus habitantes e do talento peregrino de alguns dos seus naturaes.

FRANCISCO GUIMARÃES.

lhantar de um modo especial as pittorescas festas de Cruzes. Pela sua parte, não podem os barcellenses deixar de se unificar em excursão á attrahente praia, para assim poderem tomar parte nas importantes festas que lá se realisam a Nossa Senhora d'Assumpção, cumprindo d'este modo



Trêchos da villa de Barcellos

Em excursão á Povia

DURANTE as tradicionaes e grandiosas festas de Cruzes veio em excursão a Barcellos grande parte dos laboriosos habitantes da encantadora princeza das praias, a Povia de Varzim.

Foi assim que os povoenses vieram abri-

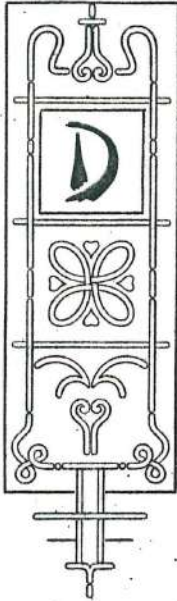
um dever de preito e homenagem para com os bñosos povoenses. Assim, os barcellenses se dirigem com todo o amor e gratidão á patria do insigne litterato portuguez, Eça de Queiroz.

A' Povia, pois, povo de Barcellos!...

Barcellos, 6 - VIII - 907.

D. L. DE FIGUEIREDO.

Aos renovadores da Povoia de Varzim



DIZEM-ME que fui á Povoia a primeira vez aos tres annos de idade e que, desde então, a frequentei regularmente, durante largos annos, na época balnear.

De muitos dias felizes, que ali passei, conservo eu grata memoria, mesmo dos velhos tempos, já afastados, em que a actividade patriótica dos povoenses estava ainda distante do seu prodigioso e fecundissimo esforço.

Velho conhecimento meu é, sem duvida, a linda povoação, que hoje ostenta os bellos primores d'um modernismo intelligentemente orientado,

dando relêvos novos á formosura nativa da sua esplendida situação.

Que haverá d'estranhavel em evocal-a, pois, velhinha d'aspecto quasi archaico, indifferente á acção renovadora do progresso?

Eu lembro-me da Povoia assim, paralyzada, inerte, represada, por assim dizer, na estagnação asphyxiante do seu esteiro; perdida para os incentivos triumphantes da movimentação hodierna, como que se o mar em perpetua furia lhe abafasse, no fragor herculeo de temerosos bramidos, a voz sonora e penetrante da civilização.

E hoje?... passado o lethargo sombrio em que a vi e recordo para melhor destacar o zelo e brio da actual geração povoense; au contemplal-a remoçada, na plena gracilidade do seu fresco e seductor perfil de princeza, trajando á moda, nas gallas supremas da elegancia, onde se constellam primores e se enthezouram brilhos; vibro de entusiasmo ante esse maravilhoso prodigio de rejuvenescimento, que é a mais poderosa affirmação do que vale o amor da patria, quando palpita sincero no coração de homens, do valor moral e intellectual dos illustres filhos da Povoia.

Para elles, pois, o preito caloroso da minha admiração, a homenagem mais commovida do respeito devido a personalidades, que tão superiormente se dis-

tinguem pelas fulgurações scintillantissimas do seu nobre civismo.

Vivam os gloriosos renovadores da Povoia de Varzim!

Barcellos.

ANTONIO D'AZEVEDO.

A' Associação dos Empregados no Commercio da Povoia de Varzim

Saudação

A todos vós collegas que constituís esta aggremação, que recentemente se tem destacado entre as collectividades da nossa classe; a vós que collaborastes junto ao brioso *Club Naval Povoense* na visita que este promoveu em 5 de maio passado á nossa amada patria—Gil Vicente—, d'essa visita nasceram laços d'umá estima que nunca se desvanecerão e penhores de affecto que jámais se quebrarão.

Nós vimos hoje saudar entre abraços e risos a formosa praia de Eça de Queiroz, a belleza das praias portuguezas que tanto tem progredido e continúa na marcha mais ampla da civilização moderna, incitada pelo trabalho e intelligencia dos seus filhos. A estes a expressão sincera do nosso jubilo; a vós companheiros a renovação de protestos da nossa inquebrantavel solidariedade.

Viva a Associação dos Empregados no Commercio da Povoia de Varzim!!

Viva a Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos!!

Salvé os excursionistas!

Salvé os Povoenses!

ARMANDO ALMENDRA.

Aonde vamos?

A Povoia de Varzim pagar a visita que os dignos povoenses nos fizeram durante as festas de Cruzes, mas além de pagar a visita, motivo principal da nossa ida lá, temos tambem o prazer de entrar na patria do condecorado salvador de vidas, Maio. Digo do condecorado Maio, porque a elle foi conferida por El-Rei D. Luiz I a condecoração da Torre e Espada. Esta condecoração foi bem merecida, porque Maio salvou centenas de vidas.

Barcellos, 6-3-07.

J. F.

Duas Palavras



O BBAIXO da boa impressão que deixaram-nos os povoenses quando da sua visita a esta villa, prevejo a fórma brilhante como seremos recebidos pelos filhos da terra que gloriosamente se ufana de ter sido o berço de *Eça de Queiroz*, o scintillante espirito e creador da *escola realista* no nosso paiz.

Ninguém, mesmo o refractario á leitura, desconhecerá—o que seria um crime de lesa-litteratura—a sua obra, assombrosa de critica justa e sã aliada a um estylo inimitavel.

Astro de primeira grandeza que lançou na nossa então archaica litteratura reberveros d'um novo systema—*O Naturalismo*, na França cultivado pelo grande escriptor e mestre, Emilio Zolá, marcando o seu vulto litterario, tão prematuramente roubado á patria uma nova phase nas letras portuguezas, um vôo incommensuravel na novella contemporanea.

A Povoia, povoação moderna, villa modelo, não deixará de ser fidalga na sua recepção o que seria, indubitavelmente, uma affronta tão vivida áquelle que legounos paginas d'uma contextura tão vivida, a par d'uma fórma empulgante.

Barcellos, 4-3-907.

DOMINGOS FERREIRA.

A POVOIA

DA Povoia de Varzim não é preciso dizer-se muito para a elevar á cathgoria d'uma das villas mais florescentes do nosso paiz.

Os seus habitantes, movidos d'uma vontade inquebrantavel, teem feito d'esse encantador recinto uma terra cheia de gosto e arte.

Pouco ou nada existe do que era inutil e fastidioso.

As suas ruas amplas, bem dispostas, largos espaçosos, ornados d'uma vegetação confortavel e poética, passeios de encantadora belleza, clubs, magnificos edificios, bons hoteis—tudo que o visitante pode ambicionar de recreativo.

Mas o que lhe dá maior graça, mais enlevo, é a encantadora praia de banhos, que alli chama durante a época balnear milhares de banhistas tornando-a por isso um centro concorridissimo cheio de graças e recamado de encantos.

Se em qualquer parte a vida se torna aborrecida, alli é agradável, não só pelas distracções e bellos panoramas de que a natureza a dotou, como pelos divertimentos que o seu providente povo sabe caprichosamente proporcionar aos que a procuram. Não ha quem alli se não sinta bem. Uns procuram-na para allivio e remedio; outros para descanso d'um anno de fadigas. E' a Povoia sempre preferida por todos, porque é alegre como alegre é o seu povo.

A maior parte dos seus naturaes — pescadores, vivem do mar. São arrojados e d'um heroismo ipolvidavel! Luctam a cada momento com o immenso oceano que se estende a seus pés, e que óra bouançoso se espreguiça indolente por sobre a areia da praia, óra enfurecido e cruel ameaça de morte os bravos marinheiros que o não temem ainda mesmo com o risco de serem engulidos para sempre.

Tambem na Povoia ha mulheres lindas, verdadeiras musas de formosura e belleza. Encantam pela graça, fascinam pelos olhares ternos e carinhosos. São d'um porte irreprehensivel, d'uma apresentação distincta, d'um nobre e elevado sentimento, e, por isso, damas gentis, sempre amaveis e modestas, sempre risonhas e senhoris. — Nada falta á encantadora patria, ao perfumado berço d'Eça de Queiroz.

O seu povo é modesto, laborioso, nobre e hospitaleiro como poucos. Sabe receber graciosamente aquelles que visitam a sua terra nativa prodigalizando-lhes todos os carinhos e a todos despertando a saudade... immorredoiira saudade!

Barcellos, 4 d'Agosto de 1907.

José F. D. PASSOS.

Povoia do Varzim

POVOIA, que é synonymo de povo, vae povoando tão rapidamente que já é a primeira praia do norte de Portugal, e, continuando, será um dia a terceira povoação do reino.

Os briosos habitantes da Povoia do Varzim visitaram a villa de Barcellos.

Vão agora os barcellenses agradecer e retribuir essa honrosa visita, pagando assim uma divida de gratidão.

A palavra *gratidão* não é contrabando para a gente que se presa:—só o é para individuos destituídos de massa encephalica.

Saúdo os bondosos povoenses.

Barcellos, 4 d'agosto, 1907.

D. F.